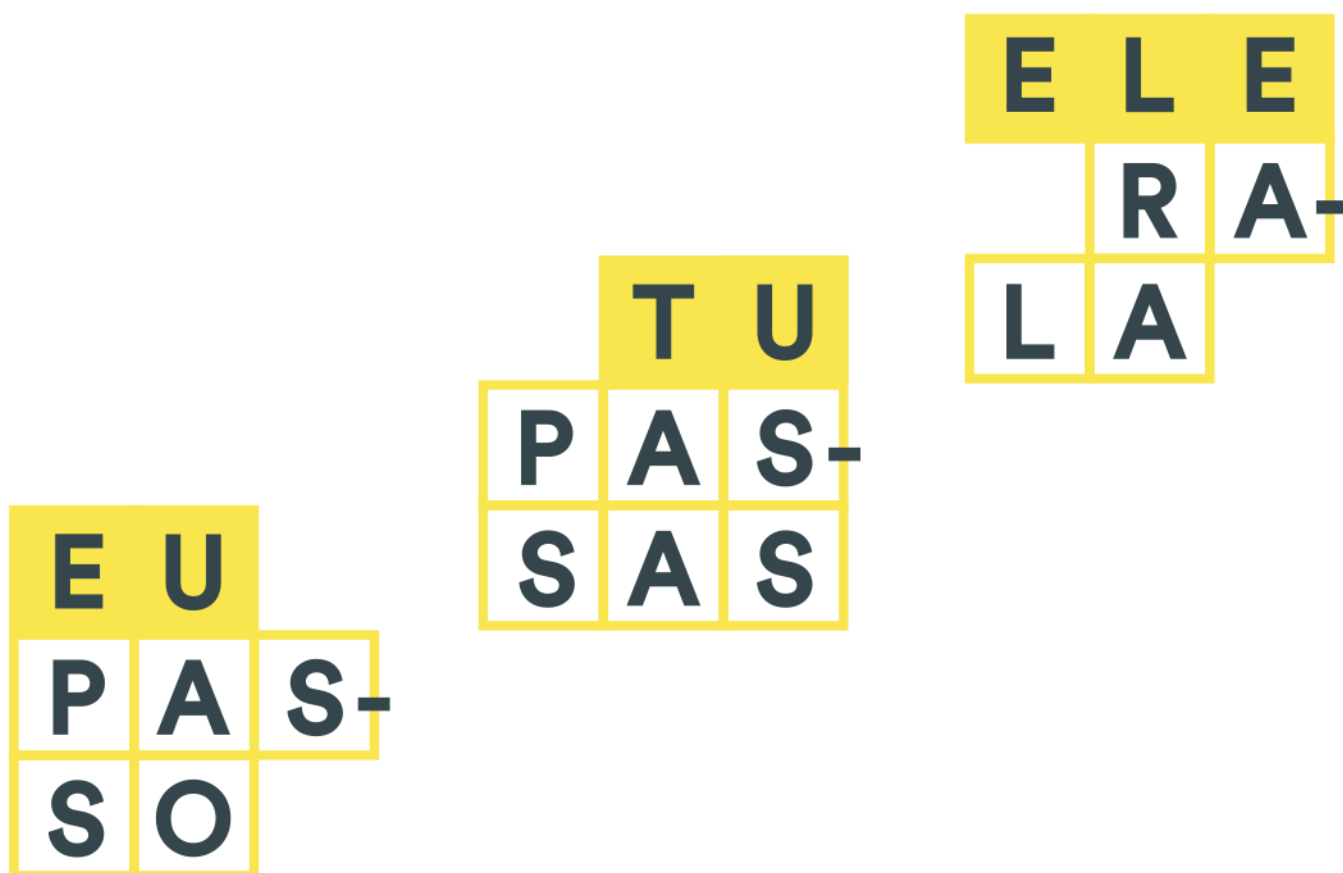


A construção de significado pela estruturação de textos



Spoiler da aula



Leitura

Texto Jornalístico

Casos graves da nova gripe têm quinta queda consecutiva no país

País lidera em mortes; número chega a 899, diz Ministério da Saúde. Mortalidade por 100 mil habitantes no Brasil é a quinta maior do mundo.

O balanço quinzenal dos casos da nova gripe, divulgado nesta quarta-feira (16) pelo Ministério da Saúde, mostra que houve queda pela quinta semana seguida de casos graves causados pelo vírus *influenza A* (H1N1). Mesmo assim, o Brasil ainda lidera o número total de mortes (899), apesar de a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes ser a quinta maior entre os países (0,46), em um ranking liderado pela Argentina (1,27).

Em 2 de setembro, data do último boletim, haviam sido registradas 657 mortes. De acordo com o ministério, o aumento em relação à última quinzena não se refere a novas mortes no período analisado, mas sim a casos que tiveram confirmação laboratorial entre 30 de agosto e 12 de setembro.

O número de notificações de casos graves entre 6 e 12 de setembro (35 casos) foi 14 vezes menor que o período entre 30 de agosto e 5 de setembro (490) e 65 vezes menor se comparado à semana entre 2 e 8 de agosto (2.283).

Entre o final de abril e começo de setembro, diz o ministério, foram registrados 10.401 casos graves com confirmação laboratorial para algum tipo de gripe – 88,92% deles (9.249) eram do novo vírus.

De acordo com o boletim, 3.521 mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) tiveram resultado positivo para o novo vírus e evoluíram para gravidade. Delas, 856 estavam grávidas e, entre elas, 91 morreram.

Na nota, o Ministério da Saúde também anunciou que vai passar a divulgar mensalmente o boletim sobre os casos da nova gripe. De acordo com o órgão, o motivo é a “queda na circulação do novo vírus e na ocorrência de casos graves.”

Texto Publicitário

- Abuse e use C&A! (Lojas de roupas e acessórios C&A)
- Beba Coca-Cola! (Coca-Cola)
- Compre Baton! (Chocolate Baton)

- Vem pra Caixa você também! (Banco Caixa Econômica Federal)
- É impossível comer um só! (Salgadinho Cheetos)
- Tem 1001 utilidades. (Esponja de aço: Bombril)
- Se é Bayer é bom. (Indústria Farmacêutica Bayer)
- É gripe? Benegripe! (Remédio Benegripe)

Crônica

Nasce uma crônica (Luís Fernando Veríssimo)

A moça era bonita, se chamava Fabíola e me perguntou como nascia uma crônica. Entre outras coisas. Ela era repórter do jornal da Universidade de Ouro Preto e estava me entrevistando, tarefa que eu não desejo a ninguém, enquanto uma câmera de TV gravava tudo. Dei a resposta de sempre. Qualquer coisa pode originar uma crônica. Às vezes há um assunto em evidência que você é obrigado a comentar, às vezes é uma coisa, assim, impressionista, às vezes é pura invenção, uma frase que sugere uma história ou um cheiro no ar, um incidente banal... Os mistérios, enfim, da criação. “Não há vezes em que as ideias simplesmente não vêm?” Há, há. Acontece muito. Com os anos as ideias parecem que vão ficando cada vez mais longe, enquanto o seu poder de convoca-las diminui. Você chama e elas não se aproximam. Você grita por socorro e elas continuam longe, lixando as unhas. Você espreme o cérebro e não pinga nada. E hoje nenhum cronista que se respeite pode recorrer ao velho truque de, não tendo assunto, escrever sobre a falta de assunto. Ou desperdiçar o papel caro e o tempo do leitor com um parágrafo inteiro só de introdução.

Texto Híbrido



Marcas de Oralidade

Saudosa maloca

Se o senhô num tá lembrado,
Dá licença de contá,
É que onde agora está
Esse edifício arto,
Era uma casa veia,
Um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímo nossa maloca.
Mas um dia, nós nem pode se alembrá,
Veio os home co'as ferramenta:
O dono mandô derrubá.
Peguemo toda as nossas coisas
E fumos pro meio da rua apreciá a demolição...
Que tristeza que nós sentia,
Cada tauba que caía [...]

(Barbosa, A. Disco Adoniran Barbosa. Odeon, 1974.)

Texto Argumentativo

O império da Lei

Como conseguir que todo um povo tenha respeito às leis escritas pelo Estado? O Estado Democrático de Direito é um modelo de Estado inventado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito. Todavia, o que temos visto no Brasil e em outras partes do mundo é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como também aqueles cidadãos eleitos e/ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se estas lhes forem convenientes. O que fazer, então? Para início de conversa, teremos todos que saber distinguir perfeitamente o que pertence ao espaço público e o que pertence ao espaço privado. E se você considerar uma lei injusta tome uma posição política contra isso. Lute, pacífica e publicamente, pelo reconhecimento de seu direito e pela mudança da lei.

*(Adaptado de INES DO AMARAL BÜSCHEL, Promotora de Justiça de São Paulo.
www.correiodacidadania.com.br.)*

Revisando a matéria em 4 minutos!



Competência 6? Habilidade 18? O que isso tem a ver com o Enem?

Este tópico refere-se à organização e estruturação dos gêneros, sobre os quais aparecem questões mais conceituais. O estudante deve saber que temos tipos textuais básicos, que dão origem aos gêneros. Além disso, é necessário analisar o interlocutor, a situação discursiva e se a linguagem escolhida é apropriada para o ambiente comunicacional em questão. Se liga na definição:

Competência 6

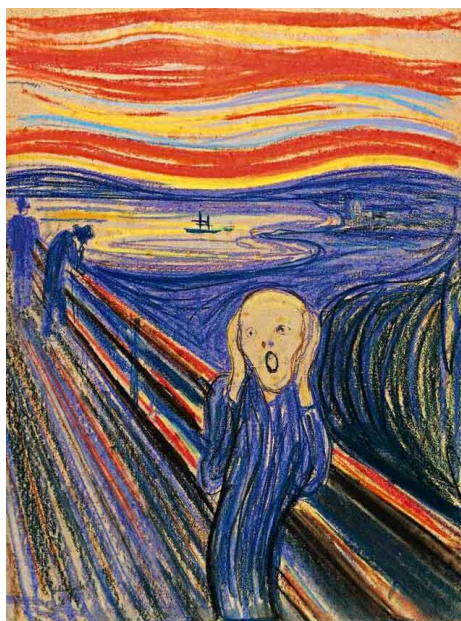
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18

Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.



Texto artístico



O Grito - Edvard Munch.

O Grito (no original *Skrik*) é uma série de quatro pinturas do artista norueguês Edvard Munch, a mais célebre das quais datada de 1893. A obra representa uma figura andrógina num momento de profunda angústia e desespero existencial. O plano de fundo é a doca de Oslofjord, em Oslo, ao pôr-do-sol. O quadro *O Grito* é considerado como uma das obras mais importantes do movimento expressionista.

Interpretação do Quadro

Vemos ao fundo um céu de cores quentes, em oposição ao rio em azul, cor fria, que sobe acima do horizonte, características do expressionismo (onde o que interessa para o artista é a expressão de suas ideias e não um retrato da realidade). Vemos que a figura humana também está em cores frias, como a cor da angústia e da dor, sem cabelo para demonstrar um estado de saúde precário. Os elementos descritos estão tortos, como se reproduzindo o grito dado pela figura, como se entortando com o berro, algo que reproduza as ondas sonoras. Quase tudo está torto, menos a ponte e as duas figuras que estão no canto esquerdo. Tudo que se abalou com o grito e com a cena presenciada está torto; quem não se abalou (supostamente seus amigos) e a ponte, que é de concreto e não é “natural” como os outros elementos, continua reto.

A dor do grito está presente não só no personagem, mas também no fundo, o que destaca que a vida para quem sofre não é como as outras pessoas a enxergam, a paisagem fica dolorosa também, e talvez por essa característica do quadro é que nos identificamos tanto com ele e podemos sentir a dor e o grito dado pelo personagem. Inserindo-se o observador no quadro, ele passa a ver o mundo torto, disforme, e isso afeta diretamente a participação do mesmo na obra, de forma quase interativa.

“Estava andando pela estrada com dois amigos
O sol se pondo com um céu vermelho sangue
Senti uma brisa de melancolia e parei
Paralisado, morto de cansaço...
... meus amigos continuaram andando – eu continuei parado
Tremendo de ansiedade, senti o tremendo Grito da natureza”

(*O Grito* – Edvard Munch)



Narrativa Jornalística

A rebelião dos mimados – Revista Veja

Segunda-feira, novembro 07, 2011

Com roupas de grife e donos de carros caros, estudantes depredam a USP porque querem fumar maconha sem ser incomodados



Ele usa um moletom da grife americana GAP, óculos de 500 reais da italiana Ray Ban e exibe um sorriso de quem está com a vida ganha. Na imagem acima, o “rebelde” esparramado na cadeira é o retrato fiel do grupo de estudantes que, às 23h55 da última terça-feira, invadiu a reitoria da Universidade de São Paulo (USP). Como crianças que não aceitam ser contrariadas, eles resolveram partir para a bagunça e pirraça. O estiloso garoto mimado da USP juntou-se a outros cinquenta birrentos que arrombaram a porta da garagem da administração central da universidade e, com pedaços de pau nas mãos, deixaram um rastro de destruição por onde passaram. Tudo porque eles querem – mas, coitadinhos, a lei não deixa – que o campus da Universidade de São Paulo não seja mais policiado pela PM e se torne um território livre para fumar maconha. A maioria dos vândalos escondeu o rosto atrás de um capuz, mas o rebelde de GAP preferiu não contaminar o visual.

Em apenas um dia entre os manifestantes, VEJA constatou que vários deles são filhinhos de papai que circulam em carros cujo preço supera 50.000 reais. Entre os “rebeldes” que saíram

da reitoria ocupada para tomar banho, trocar de roupa e comer um prato quentinho em casa (revolução tem limite), um assumiu a direção de um Polo Sedan e outro embarcou em seu Kia Soul. Os invasores representam só 0,06% dos 80.000 estudantes da USP. A maioria dos alunos é a favor da presença da PM no campus. Em maio, antes de a polícia patrulhar intensivamente a USP, o estudante Felipe de Paiva foi assassinado em uma tentativa de assalto na universidade. Zélia de Paiva, mãe de Felipe, vê os protestos como capricho de uma minoria que quer usar drogas impunemente, pondo em risco toda a comunidade universitária. “Se a polícia já estivesse na USP no dia em que meu filho foi morto, talvez ele estivesse vivo”, diz Zélia.

A baderna teve início na quinta-feira 27, quando policiais flagraram três alunos consumindo maconha. Para evitar que o trio fosse levado a uma delegacia, um grupo tentou intimidar os policiais, cercando a viatura e começando a arruaça. Em poucos minutos, um carro de som do Partido da Causa Operária (PCO) apareceu e pôs-se a incitar a violência. A turba apedrejou a viatura. A PM reagiu. O prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas foi invadido. Depois de uma assembleia em que se decidiu pela desocupação, os “rebeldes” mimados invadiram a reitoria. A Justiça determinou a reintegração de posse do prédio. VEJA gravou um desses mauricinhos falando o seguinte: “A PM não vê quem fuma, ela procura. Se a questão é segurança, por que procurar maconheiro, gente?”. Esse menino precisa de castigo, papai.

Na matéria acima, o narrador-jornalista seleciona um conjunto de sinônimos para o termo “estudantes” que possuem aspectos semânticos negativos para categorizar os manifestantes (“maconheiros”, “mimados”, “rebeldes”, “crianças”) e a manifestação é referida como “bagunça”, “pirraça”, “baderna”. A utilização desse vocabulário é resultado, não apenas de escolhas lexicais, mas, claramente, de posicionamento do enunciador que, conseqüentemente, constroem mapas mentais de percepção para que o público se posicione. O narrador-jornalista encontra, ainda, outras formas de se posicionar. Ao longo da narrativa, as proposições: “mas, coitadinhos, a lei não deixa” e “revolução tem limite”, tanto quanto a que finaliza o texto: “Esse menino precisa de castigo, papai”, representam, visivelmente, a voz do narrador, que não se exime de assumir um discurso avaliativo em relação à situação narrada.

Marcelo Sperandio

Exercícios



De aula

1. O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente de sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **Após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **Enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **No entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **Mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **Por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

2.



Disponível em: www.cesp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

O anúncio publicitário está internamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites do Terror”, de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- a) A identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- b) A avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) A atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) O reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- e) A percepção do sentido literal da expressão “noites do terror”, equivalente à expressão “noites de terror”.

3. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) A expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) O conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) O termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) O termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) O termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

4. Aquele bêbado

- Juro nunca mais beber – e fez o sinal da cruz com os indicadores.

Acrescentou: - Alcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

- Curou-se 100% do vício – comentavam os amigos. Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr-do-sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos

ANDRADE, C. D. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) Metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) Aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) Apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) Exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) Citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

7. A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha
tou podre. Outro dia a gente vamos
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacós voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto *A diva*

- a) Narra um fato real vivido por Maria José.
- b) Surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) Relata uma experiência teatral profissional.
- d) Descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) Defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.



De casa

1. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.

Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. *Sobre palavras*. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é;

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [,,,]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

2.

QUEREMOS SEU TALENTO, EXATAMENTE COMO ELE É

Você já foi chamado de *nerd*? Já passou um bom tempo pensando em coisas que a maior parte de seus amigos nem sabia que existia? É louco por novas tecnologias? Está entre os melhores alunos das melhores faculdades? Você é perfeito para nós.

Nossa empresa de tecnologia reúne talentos para aprimorar processos produtivos de empresas líderes. Nossos clientes estão no mundo todo e nossos colaboradores também! Se você quer continuar a ser o melhor, venha trabalhar conosco.

Scientific American Brasil, ano 11, n. 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) Afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) Apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) Utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) Usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) Recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

3. A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi.

Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar lixo em outra localidade, por que não fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) Apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) Chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) Provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) Interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) Trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

4. FABIANA, *arrepelando-se de raiva* – Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que

quem casa quer casa ... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. Quem casa quer casa. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- a) Necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) Possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) Preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- d) Exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) Imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

5. À garrafa

Contigo adquiero a astúcia
de conter e de conter-me
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.
numa explosão
de diamantes.

PAES, J. P. Prosas seguidas de odes mínimos. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

- a) Reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão “Por translúcida pões”.
- b) Subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em “prisão da forma”.

- c) Visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso “e te estilhaces, suicida”.
- d) Processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos “numa explosão / de diamantes”.
- e) Necessidade premente de libertação da prisão representada pela poesia, simbolicamente comparada à “garrafa” a ser “estilhaçada”.

Gabarito



De aula

- 1. D
- 2. D
- 3. A
- 4. A
- 5. B



De casa

- 1. E.
A forma verbal *fizesse* tem sujeito elíptico, pois se refere ao termo *agarrar*, mencionado no período anterior.

2. B.

As perguntas apresentadas na propaganda destacam as características necessárias a um candidato ao emprego, fazendo o leitor interagir com o texto ao respondê-las.

3. D.

O editorial transcrito comenta criticamente material informativo de importância social contido no periódico.

4. B.

As rubricas são indicações do autor relativas às características por ele imaginadas para a representação da peça. São próprias do texto dramático (teatral), embora nem sempre sejam respeitadas pelos encenadores contemporâneos menos preocupados em ser “fiéis às diretrizes do autor”.

5. D.

Utilizando a função metalinguística, o poeta se refere a processo de criação poética, que se faz por meio da seleção lexical e da contenção formal para, no final, revelar a transmutação das palavras (“numa explosão / de diamantes”).

Continue estudando

[Gêneros textuais](#)

[Organização discursiva](#)